

Poder, memória e região: a experiência da liga camponesa da Terra Vermelha no contexto da crise econômica de Cachoeira-BA (1955-1964)

FÁBIO BATISTA PEREIRA

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa tem como **objeto** de estudo a experiência da Liga Camponesa da Terra Vermelha, distrito localizado a cerca de 20 km da sede do município da Cachoeira, Recôncavo Baiano Sul. O período estudado compreende os anos de 1955, quando se constituiu a Associação dos Camponeses¹ da Terra Vermelha e vai até 1964, quando as ligas camponesas perderam força no meio rural brasileiro em face da ascensão dos sindicatos rurais.²

De acordo com as fontes até aqui investigadas, o presente projeto de pesquisa pretende sustentar que as disputas pela terra no município não se deu de forma pacífica e mobilizou diferentes setores da sociedade local.

O teor do Edital de Intimação de Reintegração de Posse publicado no jornal, A Cachoeira, de 4 de Março de 1962, por ordem do Poder Judiciário ilustra muito bem a idéia defendida nesse projeto de pesquisa:

O juiz de direito da Comarca de Cachoeira faz saber: a todos na ação de reintegração de posse proposta pelo Instituto do Açúcar e do Alcool contra Rufino José da Costa e sua esposa Maria da Silva Costa e demais invasores da Fazenda Vitória do Paraguaçu,

¹ Em primeiro lugar, convém definir em que sentido o termo camponês estará sendo utilizado nesse projeto de pesquisa, dada a problemática da sua conceituação. Segundo Manuel Correia de Andrade, por exemplo, o termo camponês “*não era usado no Brasil para indicar os nossos trabalhadores rurais, até meados do século XX, quando estes se organizaram em associações e passaram a reivindicar os seus direitos frente aos grandes e médios proprietários.*”

Portanto, os termos camponês e campesinato estão longe de constituir “um lugar seguro”, carregando os seus significados históricos e, principalmente ideológicos. Para fins teóricos *camponês* será utilizado, nesse projeto de pesquisa, levando em consideração a seguinte realidade: “*em linhas gerais pode-se admitir que o termo camponês no Nordeste do Brasil tem duas acepções: uma mais geral, lactu sensu, englobando todos os que vivem e trabalham no campo, e outra de sentido restrito, compreendendo apenas aqueles que não foram ainda inteiramente expropriado dos meios de produção.*”

² O golpe civil-militar de 31 de Março de 1964 concorreu para desarticulação dos movimentos sociais no meio rural brasileiro. Em Cachoeira, as lideranças e pessoas envolvidas com a Liga da Terra Vermelha foram perseguidas.

especialmente ao réu Venâncio da Costa e as esposas dos réus cujos os nomes foram pelos mesmos ocultados para evitar citações pessoais, bem como aos demais invasores da Fazenda Vitória do Paraguaçu(...) (A Cachoeira, 4 de Março de 1962)

Segundo o Sr. Aderbal Burgos, militante do PCB, em Cachoeira, nos anos de 1961 a 1964, a polícia no cumprimento da decisão de reintegração de posse da Fazenda Vitória do Paraguaçu, surrou o camponês José Faustino e quase o levou a morte. Em episódio de violência, relembra o Sr. Aderbal Burgos, um outro *camponês foi baleado*³.

Além das ações repressivas da polícia, o Sr. Reinaldo Melo que foi tesoureiro da Associação dos Camponeses da Terra Vermelha e militante ativo do movimento lembra que grupos armados também agiam no sentido de intimidar os camponeses⁴.

Em contrapartida, o confronto violento entre posseiros, foreiros e proprietários rurais não foi uma prerrogativa de Cachoeira. Na verdade, o caso do Engenho Galiléia, em Vitória do Santo Antão (PE), em 1955, é, sem dúvida, aquele que mais teve notoriedade, com ampla cobertura da imprensa nacional e representou um marco no processo de politização e mobilização no meio rural brasileiro.

Foi a partir dessa experiência, em Pernambuco, que as Ligas Camponesas passaram a representar um dos mais importantes instrumentos de organização e luta do campesinato com atuação em todo o Brasil. (MONTENEGRO, 2008)

Nesse sentido, este projeto de pesquisa defenderá que a experiência dos camponeses, em Cachoeira não passou ao largo das discussões em torno da propriedade fundiária em curso no país e da emergência do campesinato no interior das disputas políticas que colocaram a questão fundiária na ordem do dia, nos anos 50 e 60.

Existem indícios que precisaram ser melhor investigados sobre Rufino José da Costa, o principal líder do movimento da Terra Vermelha. As fontes orais dão conta de que Rufino José da Costa participou do 1º Congresso de Lavradores realizado, em Belo Horizonte(MG), no ano de 1961. Rufino é descrito como um homem articulado com a militância de outras cidades como Feira de Santana, Cruz das Almas e Salvador empreendendo muitas viagens para tratar de assuntos políticos.

Entre 1963-1964, um militante de Pernambuco foi escalado para atuar na Terra Vermelha, permanecendo no distrito durante mais de doze meses, treinando, segundo

³ Clipe de som nº. 10, Dia: 10 de Outubro de 2010. p.11

⁴ Clipe de som nº08, Dia: 28 de Setembro de 2010.p.11

Reinaldo Melo, “*táticas de guerrilha*” nos resquícios de mata atlântica ainda preservada naquele distrito.

Essas evidências concorrem para reforçar a idéia proposta nesse projeto de pesquisa de que os camponeses da Terra Vermelha procuraram se articular e pautar as suas ações no contexto de um processo que se desenrolava em escala nacional, com a expansão e influência das “Ligas” em todo o Brasil, principalmente a partir de 1962-1963.

O projeto de pesquisa também se propõe a investigar os posicionamentos da Igreja através do Padre Fernando Carneiro e dos jornais A Cachoeira e o Correio de São Félix em face do conflito que se instaurou entre foreiros, posseiros e proprietários rurais, em Cachoeira. Vejamos um texto de autoria do Padre Fernando Carneiro, publicado pelo jornal Correio de São Félix, em 1961:

(...) As tais “Ligas agrárias, eminentemente comunistas e as sociedades ,encapadas sob o título de “Ligas” busca iludir os incautos e já são notórias as suas atividades nos setores de Segurança Nacional.”

Basta que leiam nos jornais e ouçam as emissoras que contam que o próprio secretário do Consulado Cubano em Pernambuco mandou que desistissem de ir a Cuba o Deputado Julião e seus sequazes.” (Correio de São Félix, 29/4/1961

Por outro lado, acredita-se que a compreensão do objeto a ser investigado pode ganhar maior inteligibilidade se também for levado em consideração a situação econômica e social de Cachoeira entre os anos de 1955 e 1964.

Nessa perspectiva, Cachoeira deve ser vista a partir do lugar que a cidade ocupava na região, isto é, no conjunto das transformações que durante as décadas de cinquenta e sessenta redefiniram a rede urbana do Recôncavo Baiano⁵ e determinou o isolamento da cidade diante de novos centros regionais que surgiram atrelados ao transporte rodoviário, como Feira de Santana, Alagônias e Santo Antonio de Jesus(SANTOS, 1959).

Em linhas gerais os principais problemas levantados por esse projeto de pesquisa em harmonia com os objetivos e as fontes disponíveis para respondê-los são: **1)** em que medida a organização dos camponeses da Terra Vermelha ameaçava a estrutura de poder

⁵ Adotamos a classificação de Milton Santos: Cachoeira faz parte do Recôncavo Baiano Sul.

na zona rural de Cachoeira? **2)** qual o nível da influência exercida pelas ligas camponesas lideradas por Francisco Julião sobre as ações dos camponeses da Terra Vermelha? **3)** A Terra Vermelha foi um local de treinamento guerrilheiro? **4)** Quais os impactos da crise econômica de Cachoeira em sua zona rural? **5)** Quem eram os atores sociais envolvidos nas disputas de terra e qual o papel da liderança de Rufino José da Costa para o movimento camponês da região? **6)** Quais foram as posições assumidas pela Igreja e a Imprensa local diante do conflito entre posseiros, foreiros e proprietários rurais?

Justificativa

A justificativa do projeto de pesquisa está fundamentada em três bases essenciais: a pouca quantidade de estudos sobre as “ligas”, no contexto baiano; a quantidade disponível de fontes (orais e escritas - jornais, processos crime, registros civis e paroquiais) necessárias para a realização dessa pesquisa; o interesse da História em investigar os Movimentos Sociais e as lutas sociais.

É possível ainda, em termos de justificativa, defender a realização desse projeto de pesquisa com base na atualidade dos conflitos de terra em curso no Brasil, nos dias atuais. Vale ressaltar que Movimentos Sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e o MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra) se reconhecem como “herdeiros” das ligas camponesas que atuaram nos anos 50 e 60⁶.

Por força das exigências que consolidam um projeto de pesquisa, cumpre aqui analisar os trabalhos já realizados - pelo menos, os mais importantes - sobre as “ligas”, bem como caracterizar o objeto de estudo aqui proposto, além, de elencar as hipóteses (problematização) em consonância com os objetivos e com base nas fontes que pretendem dar sustentação a esse projeto de pesquisa.

Assim, no primeiro momento serão apresentadas as principais características da Liga Camponesa da Terra Vermelha, de modo a situá-la, em Cachoeira, Recôncavo Baiano e na bibliografia sobre o tema. Em seguida, serão elencados os principais estudos sobre as Ligas Camponesas no âmbito da História e das Ciências Sociais.

⁶ Maria da Glória Gohn em seu livro *Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil* traz importantes contribuições sobre os atuais movimentos sociais no campo. Um outro trabalho é o de Bernardo Mançano Fernandes. *A Formação do MST, no Brasil*.

Em 1955, foi constituída a Associação dos Camponeses da Terra Vermelha, distrito do Município da Cachoeira, Recôncavo Baiano Sul, à cerca de 20 km, da zona urbana. Para Antonio Montenegro, essas associações integram o contexto da reorganização agrária e camponesa no Brasil: *“a criação de uma entidade de caráter associativo em lugar de um sindicato rural que intervisse em favor do trabalhador na relação capital/trabalho, no meio rural, expressa o nível de controle político das oligarquias rurais”*. Essas trataram de impedir que as Leis Trabalhistas e os sindicatos tivessem lugar no meio rural brasileiro. (MONTENEGRO,2003:241)

Seguindo esta linha, acreditamos que a importância que a Associação dos Camponeses da Terra Vermelha passa a ter no município da Cachoeira, deve ser entendida, em um contexto mais amplo, onde *“a politização dos movimentos de trabalhadores do campo se constituiu numa realidade nova dentro da história política brasileira. No final dos anos 50, a reação massiva dos foreiros e dos trabalhadores rurais, deu origem ao que se chamou globalmente de Movimento Camponês.”* (TOLEDO, 2004:76)

Também, não se deve perder de vista, que durante esse período, Cachoeira e o Recôncavo Baiano Sul, enfrentavam uma forte crise⁷, em função da derrocada da produção açucareira e do esfacelamento da indústria fumageira.

Para entender melhor a situação do declínio econômico de Cachoeira deverá ser investigado a evolução de alguns indicativos econômicos do município como o fez Milton Santos:

	EMPREGOS/FÁBRICAS	TRAPICHE	CASAS
1950	705	360	2.775
1958	580	120	3.190*

Tabela elaborada a partir de SANTOS,1959:82

Todavia, muito pouco se sabe sobre a situação da zona rural de Cachoeira durante o período a ser investigado (1955-1964). Áurea Côrtes Nunes de Oliveira

⁷ O texto de Fernando Pedrão. Novos e Velhos elementos da Formação Social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos traz significativas contribuições para pensar as conseqüências dessa crise na cidade da Cachoeira

* Milton Santos defende que o aumento do número de casas deve-se em grande parte a um fenômeno mais geral na zona fumageira, “onde as cidades crescem por falta de emprego no meio rural”. SANTOS, 1959:82.

Fonseca identifica, por exemplo, “*ciclos que ocorrem em decorrência de um conjunto de fatores que vão desde a herança da relação escravista, passando pela fase pós-abolicionista na qual formou-se grandes contingentes periféricos ligados às atividades críticas de subsistência.*” (FONSECA,2000:140)

Além deste trabalho mais empírico situamos o nosso objeto no debate historiográfico e mais amplo sobre o problema da terra e da luta camponesa no Brasil.

Nesse sentido, um dos principais estudos sobre o tema é a dissertação de mestrado de Fernando Antonio Azevedo apresentada na Universidade Federal de Pernambuco, publicada em livro pela Editora Paz e Terra, em 1982, com o título, **As Ligas Camponesas**. Embasado nos pressupostos do marxismo, o autor afirma que: “*foi dentro deste espírito e desta opção metodológica, que o tipo de análise desenvolvido neste trabalho procurou reconstruir o significado histórico e político que assumiu a questão agrária na década de sessenta.*” (AZEVEDO,1982:17)

Outro trabalho que merece especial atenção é **As Ligas Camponesas**. Nesse trabalho, Elide Rugai Bastos procura refletir sobre o significado político das Ligas Camponesas e como a questão camponesa entra no debate político entre 1955 e 1964, no Brasil. (BASTOS,1984)

O livro **Medo da morte; Esperança de vida. A história das Ligas Camponesas na Paraíba** procura contextualizar a luta camponesa nos anos 50, demonstrando como a reforma agrária, as ligas camponesas e os movimentos sociais se converteram em objeto de intensos debates entre os setores nacionalistas, comunistas e socialistas, do Brasil.

Lutas Camponesas no Nordeste, de Manuel Correia de Andrade situa a atuação das ligas no contexto da expansão do capitalismo no meio rural: “*a expansão capitalista, que beneficiava, sobretudo as classes dominantes, provocou uma política de espoliação das massas trabalhadoras e a conseqüente reação destas, que se organizaram em ligas camponesas e em sindicatos rurais.*” (ANDRADE,1989:21)

Na Bahia, a expansão do capitalismo se deu a partir de ações governamentais que promoveram uma industrialização altamente concentrada e desapojada por programas de reestruturação regional. Nesse sentido, essa política governamental desviou do Recôncavo Baiano Sul, em especial Cachoeira, as melhores opções de articulação com o resto do país (BRANDÃO,1997)

Os Camponeses e a política no Brasil, de autoria de José de Souza Martins, analisa o campesinato no contexto histórico brasileiro. Segundo o autor, o camponês foi inicialmente um agregado marginal no regime de trabalho escravo. Com o fim da escravidão passa ao lugar principal como morador de condição. Para Martins, é quando os foreiros passam a ser expulsos que *“surgem as Ligas Camponesas, em 1955. É na situação mais recente de restrições à roça do morador da usina para permanecer na terra, de conversão em assalariado, que surgem os sindicatos pouco depois.”* (MARTINS,1981:66)

O artigo de André Lopes Ferreira, **Reforma agrária e revolução: Cuba e as Ligas Camponesas nos anos 60**, chama a atenção para a influência que a experiência revolucionária de Cuba exerceu sobre as “ligas”. De acordo com o referido autor, em 1961, o lema reforma agrária na “lei ou na marra”, redefiniu “(...) a atuação das ligas camponesas que até princípios dos anos 60 esteve por um lado submetida à legislação vigente e, por outro lado, atrelada à concepção pecebista de reformas parciais dentro dos marcos democráticos.” (LOPES,2009:171)

Desse modo, o projeto de pesquisa procurou analisar as fontes bibliográficas⁸ mais importantes sobre o tema para não correr o risco de “atirar no escuro”, ou seja, de levantar hipóteses e questionamentos não pertinentes. Por outro lado, dada a complexidade do período e do objeto de estudo a ser investigado será necessário ampliar as leituras e aprofundar as questões que por ventura tenham ficado no plano da superficialidade.

Considerações teórico-metodológicas

O Projeto de Pesquisa: **Poder, Memória e Região: a experiência da Liga Camponesa da Terra Vermelha no contexto da Crise Econômica de Cachoeira de 1955-1964** está inscrito no âmbito da História Social e da História Política, ambas signatárias de um movimento mais amplo que, segundo Peter Burke, teve o seu desenvolvimento ocorrido nos anos 70 e 80, “período em que a reação contra o paradigma tradicional tornou-se mundial, envolvendo historiadores do Japão, da Índia,

⁸ Embora não tenham sido citadas no corpo do texto, destacam-se ainda os trabalhos de SKIDMORE, TOLEDO, FORMAN.

da América Latina e de vários outros lugares.” (BURKE, 1992:16)

Todavia, é importante ressaltar que a retomada da história política não se deu ao gosto rankeano, ou seja, “essa nova abordagem do político passou a se referir a todas as instâncias de relacionamento social, assumindo a sociedade como organização perpassada por relações de poder.” (CARDOSO, 2010:2)

Nesse projeto de pesquisa poder é entendido como “o conjunto de relações que produzem formas de subordinação e insubordinação, de ordem e contestação na sociedade.(...) Tal opção nos leva considerar a historicidade, a multiplicidade e a complexidade das práticas de poder e os distintivos lugares sociais que elas desenrolam, suas dinâmicas e modalidades de exercício⁹”

Outro importante aspecto nesse projeto de pesquisa é o lugar da memória enquanto fonte histórica. Nessa direção, o primeiro ponto a ser considerado é que “*a história de um grupo humano é a sua memória coletiva e cumpre a respeito dele a mesma função que a memória pessoal de um indivíduo: a de dar-lhe sentido de identidade que o faz ser ele mesmo e não outro.*” (FONTANA, Josep, 1998:267).

Outro ponto a ser esclarecido em termos de considerações teórico-metodológicas diz respeito a História Regional e ao conceito de região. Diante da complexidade que essa questão assume vamos enfrentá-lo nesse projeto de pesquisa a partir das contribuições da História Agrária que foram assim sintetizadas:

“a região se impunha previamente como um recorte que delimitasse e definisse o campo de atuação do pesquisador. Na verdade, o recorte da região constituía-se agora em um dos objetos de pesquisa. Ao fim ou ao cabo do seu trabalho, o historiador deveria ser capaz de revelar a dimensão regional da sua pesquisa, corrigir ou reafirmar pretensões iniciais e desvendar conexões até então não pensadas” (SILVA,LINHARES,1995:25)

Em linhas gerais procuramos até aqui, situar as questões de ordem teóricas que embasam esse projeto de pesquisa, embora se saiba da necessidade de aprofundá-las ao longo da realização do projeto de pesquisa.

⁹Texto extraído da página da pós-graduação em História da UEFS.<http://www2uefs.br/pgh/linhaspesquisa.html>

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender as relações de poder no campo e as formas de resistência engendradas pelos camponeses, em Cachoeira, cidade localizada no Recôncavo Baiano a partir da experiência da Liga Camponesa da Terra Vermelha, zona rural, à cerca de 20 km de distância da sede do município, no período de 1955 a 1964

Objetivos específicos

- Situar a experiência da Liga Camponesa da Terra Vermelha em um contexto mais amplo das discussões referentes a Reforma Agrária, à emergência e ao lugar do campesinato nos âmbitos da política e da sociedade brasileira e os seus reflexos no município da Cachoeira entre os anos de 1955 a 1964.
 - Investigar a situação sócio-econômica do campo em face da crise que se instalou em Cachoeira nos anos 50 e 60; quando a cidade perdeu a condição de entreposto comercial e os setores açucareiros e fumageiro entraram em franco declínio.
 - Verificar em que medida a Terra Vermelha se constituiu em um campo de “treinamento guerrilheiro” e qual o envolvimento de Rufino José da Costa com as Ligas Camponesas ao nível nacional.
 - Recuperar a “memória viva”, daqueles que participaram ativamente desse movimento, seus atores sociais, seus sonhos, angústias e esperanças.
- Determinar o lugar da Igreja e da Imprensa local diante do conflito que se estabeleceu entre posseiros, foreiros e proprietários rurais.

Fontes

Em termos mais técnicos e metodológicos recorreremos aos ensinamentos de Verena Alberti descritos no Manual de História Oral:

O roteiro geral de entrevistas deve ser elaborado com base no projeto e na pesquisa exaustiva do tema. Sua função é dupla: promove a síntese das questões levantadas durante a pesquisa em fontes primárias e secundárias e constitui instrumento fundamental para orientar as atividades subseqüentes, especialmente a elaboração de roteiros individuais. (ALBERTI, 2005:83)

Assim, o roteiro geral e o roteiro para elaboração e realização das entrevistas, os recursos técnicos (gravador, câmeras, equipamentos em geral), as questões de ordem jurídica que incidem sobre os direitos de imagem e som serão itens a serem obedecidos

e amadurecidos teórico e metodologicamente no decorrer do projeto de pesquisa.

A imprensa é uma importante fonte que dá embasamento a esse projeto de pesquisa. Sobre o valor dos jornais enquanto fonte histórica é curioso notar que mesmo rompendo a visão do paradigma tradicional, cuja escrita da história deveria se basear nos documentos oficiais, oriundas do Governo e preservadas em arquivos, *“a crítica a essa concepção, realizada já na década de 1930 pela chamada Escola dos Annales, não implicou o reconhecimento imediato das potencialidades da imprensa, que continuou relegada a uma espécie de limbo.”* (BASSANEZI,2006:112)

Em **História dos, nos e por meio dos periódicos**, Tania Regina Luca traz importantes contribuições para o historiador trabalhar com as fonte jornalísticas.

Nesse sentido tratar-se-á as fontes jornalísticas com muito rigor. As séries jornalísticas elencadas na lista das fontes serão analisadas em confronto com as fontes orais e outras de forma dialética procurando sempre localizar o perfil político-ideológico de quem assina as matérias e a própria filiação partidária dos jornais.

As fontes de origem cartoriais como inventários post-mortem, contas de tutela, testamentos, compra e venda de imóveis e semoventes e as de natureza policial-judiciária (processos crimes) e de natureza administrativa, como: registros de terra, censos diversos da população e de natureza eclesiásticas (registros de casamento, registros de batismos) e outros como registros de óbitos, guias de sepultura, lista de internamentos serão investigados no Arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Cachoeira, no Arquivo do Fórum Teixeira de Freitas, nos Arquivos Municipais de Cachoeira e São Félix.

Lista das Fontes

A Cachoeira	Correio de São Félix	Localização das fontes
O Jornal a Cachoeira foi fundado em 18 de Abril de 1934. No Arquivo Municipal de Cachoeira é possível encontrar séries que vão até início dos anos 70.	Periódico semanal, publicado aos sábados, não consta em seu cabeçalho a data da sua fundação. O seu diretor era o Sr. Luiz Gonzaga Dias.	
Série: 1955-1956 Série: 1957-1958 Série: 1958-1959 Série: 1959-1960 Série: 1960-1961 Série: 1961-1962 Série: 1962-1963 Série: 1963-1964 Série: 1965-1966	Série: 1955-1956 Série: 1957-1958 Série: 1958-1959 Série: 1959-1960 Série: 1960-1961 Série: 1961-1962 Série: 1962-1963 Série: 1963-1964 Série: 1965-1966	As séries citadas do jornal A Cachoeira encontra-se no Arquivo Municipal da Cachoeira. Séries citadas do jornal Correio de São Félix encontram-se no Arquivo Municipal de São Félix. Obs.: no decorrer da pesquisa serão pesquisados também o Jornal A Tarde no.
-Registro da Associação dos Camponeses da Terra Vermelha.	-Processo contra os invasores que data de 4 de Março de 1962.	Arquivo do Fórum Teixeira de Freitas/ Cachoeira - BA

FONTES ORAIS

ENTREVISTAS REALIZADAS	ENTREVISTAS A SER REALIZADAS
<p>Reinaldo Melo Idade: 80 anos, Localização: Clipe de som nº08, Dia: 28 de Setembro de 2010, Tempo:56 minutos. Resumo: Reinaldo Melo foi ex-tesoureiro da Associação dos Camponeses da Terra Vermelha.</p> <p>Aderbal Burgos Idade: 68 anos, Localização: Clipe de som nº. 10, Dia: 10 de Outubro de 2010, Tempo: 36 minutos. Resumo: Aderbal Burgos foi militante clandestino do Partido Comunista, em Cachoeira entre os anos de 1961 a 1964. Participou da ocupação da Usina Vitória, em 1962 e depois do Golpe de 64 teve que fugir de Cachoeira, retornando só em 1968, para visitar parentes. Durante vinte anos atuou como dirigente nacional da POLOP, viajando o Brasil.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adolfo Gottshall: antigo comunista de Cachoeira 2. Mário Melo: liderança da luta camponesa em Terra Vermelha 3. Eunice Melo: esposa de Reinaldo Melo e que participou do movimento de ocupação da Usina Vitória. 4. Salustiano Coelho de Araújo: ex-prefeito de cachoeira. 5. Moradores da Terra Vermelha: local de intensa mobilização camponesa nos anos 50 e 60. 6. Moradores do atual distrito da Vitória (local que corresponde às terras invadidas em 1962) 7. Roberval Gomes: liderança comunista do período a ser investigado.

Bibliografia

- ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. RJ, Editora FGV, 2005.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Lutas Camponesas no nordeste. SP, Ed. Ática, 1989.
- _____. A terra e o homem no Nordeste. Contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. SP, Ed. Cortez, 2005.
- AZEVEDO, Fernando Antonio. As Ligas Camponesas. RJ, Ed. Paz e Terra, 1982.
- BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. RJ, Editora Vozes, 2010.
- BASTOS, Elide Rugai. As Ligas Camponesas. RJ, Editora Vozes, 1984.
- BRANDÃO, Maria Azevedo (org) Recôncavo Baiano. Sociedade e Economia em transição. Salvador, Academia de Letras da Bahia, 1997
- BURKE, Peter. A escrita da História novas perspectivas. SP, Ed. UNESP, 1992.
- _____. Variedades da História Cultural. Trad. Alda Poto – 2ª ed. RJ. Civilização. Brasileira, 2006.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. RJ, Elsevier Editora, 1997.
- CARDOSO, Lucileide Costa. Dimensões da Memória na Prática Historiográfica. In_ OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos e REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). História Regional e local: discussões e práticas. Salvador: Quarteto, 2010. v. 1. 242 p.
- CASTELLUCCI, Aldrin A. S. Industriais e operários baianos numa conjuntura de crise (1914-1921). Salvador, FIEB, 2004.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. Estudos avançados 11(5), 1991.
- COELHO, Eurelino. Para crítica de certa razão histórica: sobre o método e os historiadores. Lab. De História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais – LABELU/UEFS.
- FABRINI, João Edmilson. Movimentos Sociais e outras resistências camponesas. In_ PAULINO, Eliane Tamiase (org). Camponesinato em disputa. SP, UNESP, 2008.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis, Ed. VOZES, 2000.
- FILHO, Walter Fraga. Migrações, Itinerários e esperança de mobilidade social no Recôncavo Baiano após a abolição. Cad. AEL, v.14, n.26, 2009.
- FONSECA, Áurea Côrtes Nunes de Oliveira. Aspectos do Desenvolvimento Regional no Recôncavo Sul Baiano: O caso do Município de Cachoeira - Bahia – Brasil. Tese de doutorado, Universidade de Barcelona. Faculdade de Geografia e História. Departamento de Geografia Física e Análise Geográfica Regional. 2006.
- FONTANA, Josep. Análise do passado e projeto social. SP, EDUSC, 1998.
- FORMAN, Shepard. Camponeses: sua participação no Brasil. RJ, Ed. Paz e Terra, 1979.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. RJ, Editora Vozes, 2010.
- _____. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. SP, Edições Loyola, 2008.
- GONÇALVES, Janice. Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivos. SP, Divisão de Arq. do estado de São Paulo, 1998.

- GORENDER, Jacob. Combates nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas a luta armada. SP, Editora Ática, 1987.
- HOSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- JUNIOR, Caio Prado. A Revolução Brasileira. SP, Editora brasiliense, 1978. 6ª Edição.
- LAPA, José Roberto do Amaral. Caio Prado Júnior. Formação do Brasil Contemporâneo. In_MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico.SP, Editora Senac, 1999.
- LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005.
- _____ História e Memória.SP,Editora da UNICAMP,1990.
- LOPES, Ferreira André. Reforma Agrária e Revolução: Cuba e as Ligas Camponesas do Brasil nos Anos 60. Revista Brasileira do Caribe, Vol. x. Num, 19, Julio, 2009, pp. 163-189.
- MARTINS, José de Souza. O Cativo da Terra. SP, LECH – Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.
- _____ Os Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis. RJ, Ed. Vozes, 1981.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. As Ligas Camponesas e os conflitos no campo. Saeculum, Revista de História(18), João Pessoa,jan/jun, 2008.p.p.1-21.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. História Agrária e História Regional. Na perspectiva sócio-econômica. UEFS
- OLIVEIRA, Nelson. Reforma Agrária na Transição Democrática. Abertura dos caminhos e submissão institucional. SP, Ed. Loyola, 2001.
- PEDRÃO, Fernando. Novos e velhos elementos da Formação Social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras vol. 1 (1), 2007
- PINSKY, Carla Bassanezi(org). Fontes Históricas. SP, Contexto, 2006.
- RANGE, Maria do Socorro. Medo da morte; Esperança de vida. A história das Ligas Camponesas na Paraíba. Dissertação de mestrado Unicamp, 2000.
- SALES, Jean Rodrigues. A luta armada contra a Ditadura Militar. A esquerda brasileira e a influência da Revolução Cubana. SP, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2007.
- SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. Salvador, Imprensa Oficial da Bahia, 1959
- SILVA, Elisabete Rodrigues da. Fazer Charutos:uma atividade feminina. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFBA.2001.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da e LINHARES, Maria Yedda. Região e História Agrária. Estudos Históricos, 1995.17-26.
- SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. SJ, Paz e Terra, 1982 7ª Ed.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado. História Oral. SP, Ed. Paz e Terra, 2002
- TOLEDO, Caio Navarro de. O Governo Goulart e o Golpe de 1964. SP, Ed. Brasiliense, 2004.